AFCEA PORTUGAL

Ligando pessoas, ideias e soluções globalmente

Programa para os Órgãos Sociais da AFCEA-Portugal para o biénio 2022-2023

Evolução na continuidade

O capítulo da AFCEA Portugal tem por missão desenvolver conhecimento, pela exploração de temas nas áreas das comunicações, da segurança, das informações, dos sistemas de informação, e outras que sejam consideradas relevantes pelas comunidades de utilizadores da defesa e segurança.

A AFCEA Portugal integra mais de 300 membros que representam instituições publicas, universidades, empresas privadas e individuais e visa promover uma rede de conhecimento, ligando os membros nacionais aos mais de 45 mil membros internacionais e às mais de 2 mil empresas de tecnologia em todo o mundo, através da rede da AFCEA Internacional.

As Direções da AFCEA Portugal desenvolveram nos últimos anos um trabalho excecional. A presente candidatura pretende alavancar o trabalho anterior, inovando em várias áreas. Assim o programa da presente lista para biénio que agora tem início assenta nas seguintes 12 linhas mestras:

a. Eventos nas **áreas tradicionais** da AFCEA.
b. Eventos sobre **novas áreas** emergentes.
c. Parcerias entre associados para **oportunidades de negócio** e IDI
d. **Valorização da Revista Signal e recursos on-line** da AFCEA Internacional.
e. **Promoção do site** da AFCEA-Portugal, e newsletter regular.
f. Ligações às **Universidades.**
g. Visitas temáticas.
h. Estreitar a relação com **outras associações da área** da defesa
i. Ligações ao **Atlântico**
j. **Envolvimento** dos associados
k. Estreitar a relação com **outros chapters**.
l. Aumento do número de associados.

Detalhando:

a. Eventos sobre Áreas tradicionais da AFCEA. Dar continuidade à organização de eventos e disseminação de conhecimento nas áreas de atuação da AFCEA, focando temas em **áreas tradicionais das comunicações, guerra eletrónica, comando e controlo**. Assim que possível tentaremos voltar às reuniões presenciais dado o potencial que estas têm para estabelecer contacto entre associados promovendo um melhor entendimento e surgimento de ideias inovadoras (networking)

b. Eventos sobre Novas áreas emergentes. Organizar eventos em temas ligados a **tecnologias e desafios emergentes**, sobretudo no domínio do ciberespaço, e na exploração de tecnologias disruptivas como dispositivos quânticos, materiais inovadores, fabrico aditivo personalizado, serviços médicos à distância e individualizados, sistemas hipersónicos, aplicações de inteligência artificial, implicações éticas da utilização de sistemas autónomos e inteligência artificial, etc.

c. Parcerias entre associados para oportunidades de negócio e IDI. Organizar eventos para tirar partido dos **desafios e oportunidades** únicas que se apresentam na área da defesa e segurança,

estabelecendo **parecerias para projetos** de Investigação, Desenvolvimento, e Inovação, e alertando os diversos "stakeholders" para as oportunidades que se abrem. No espaço da União Europeia, o Fundo Europeu de Defesa (FED) arrancou em junho passado e tem uma duração de 7 anos, visando impulsionar a Base Tecnológica e Industrial de Defesa nas vertentes de investigação e de desenvolvimento e aquisição. O FED está ligado à implementação da Estratégia Global da UE para a Política Externa e de Segurança em matéria de segurança e defesa, contribuindo também para a implementação da Declaração Conjunta UE-NATO de 2016. O FED propõe aumentar a autonomia estratégica da UE, fortalecendo a capacidade de proteger os seus cidadãos e reforçar a posição da UE a nível mundial. Em paralelo, outras iniciativas no âmbito da EU, como a Cooperação Estruturada Permanente, proporcionam oportunidades de colaboração e negócio que se adequam à tipologia de associados da AFCEA.

d. Valorização da Revista Signal e recursos on-line da AFCEA Internacional. Este é um dos aspetos ondo o valor para os associados é mais claro: a revista Signal abarca um vasto leque de áreas relevantes para a defesa, e mensalmente mantêm os associados a par do que de melhor se faz no mundo nestas áreas. Apesar do "dilúvio de informação" que é possível tirar da internet, a filtragem e grande qualidade dos artigos, a par do envio regular em "pequenas doses", dá aos associados uma clara vantagem.

e. Promoção do site da AFCEA-Portugal, e newsletter regular. O site da AFCEA-Portugal contém muita informação relevante e útil para quem trabalha nestas áreas. No entanto, é preciso que os associados o visitem regularmente. A elaboração de uma newsletter muito curta e sucinta mas informativa será certamente uma mais-valia.

f. Ligações às Universidades. Pretende-se alargar o conjunto de universidades onde a AFCEA dá prémios a alunos finalistas. Dessa forma pode-se fazer uma maior divulgação entre os jovens das potencialidades das carreiras na BTID e Forças Armadas, ajudando a resolver os problemas de recrutamento de pessoal especializado e com boas qualificações. Também é um meio privilegiado para melhorar a imagem do sector entre os jovens e na sociedade em geral.

g. Visitas temáticas. Pretende-se retomar as visitas a instituições relevantes para a defesa e segurança, públicas e privadas, melhorando o "conhecimento situacional" dos diversos intervenientes.

h. Estreitar a relação com outras associações da área da defesa. Pretende-se desenvolver as atividades da AFCEA em conjunto com outras entidades nacionais, por exemplo o Cluster Português para as Indústrias da Aeronáutica, Espaço e Defesa ou a idD Portugal Defence, sem que tal signifique a perda da especificidade e identidade própria de cada organização.

i. Ligações ao Atlântico. América do Norte, África, e América do Sul. Extravasando o espaço da União Europeia, no âmbito da OTAN revela-se necessário reforçar as ligações com a América do Norte e demais aliados que não integram a União Europeia, sobretudo os que partilham o Atlântico, em África e na América do Sul. A ligação com "chapters" do Canadá e EUA, onde a AFCEA é particularmente ativa, podem ser particularmente úteis. Pretendemos também fortalecer os contactos com o AIR-Center, o Centro do Atlântico, e várias organizações da Macaronésia e Atlântico Sul.

j. Envolvimento dos associados. Pretende-se desenvolver este projeto de direção em conjunto com os associados, estando atento aos seus anseios e prioridades, e sempre que possível envolvendo os associados na organização dos eventos.

k. Estreitar a relação com outros chapters. Pretende-se disponibilizar aos associados a possibilidade de assistir a eventos (conferências, workshops, seminário, etc.) de outros chapters da AFCEA. Com a pandemia o número de eventos on-line aumentou muito significativamente, e é de esperar que muitos eventos continuem a ser disponibilizados on-line. Embora os eventos on-line não sejam propícios ao "networking" que é um dos grandes objetivos da AFCEA, os eventos on-line são boas fontes de informação.

l. Aumento do número de associados. Verifica-se que várias empresas relevantes da BTID não são associadas da AFCEA. Será importante fazer uma campanha para mostrar o valor da AFECA e trazê-las para a associação. O mesmo deverá ser feito com alguns centros de investigação e instituições universitárias e governamentais.

Sendo a primeira direção da AFCEA-Portugal constituída sobretudo por profissionais no ativo, o seu sucesso depende criticamente do envolvimento de vários elementos, cada um com uma pequena tarefa. Mas essa multiplicidade de intervenientes pode gerar ideias e atividades que deem um impulso importante na divulgação do muito de bom que se faz na área da Defesa e Segurança em Portugal, ajudando a fortalecer esta comunidade, e o seu posicionamento na sociedade portuguesa.

Esta direção gostaria de uma reunião de direção por mês. Nas primeiras reuniões será preciso decidir sobre os eventos a realizar (seminários e technet). Pretende-se também que cada membro da direção escolha uma linha em que se queira empenhar mais.